



Ano2 | # 5 e 6 | edição quadrimestral | setembro a dezembro de 2009

Revista editada pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Intercom

Um telejornal para fazer rir e chorar: dramaturgia e informação no cotidiano da cidade

LANA, Lígia Campos de Cerqueira. **Para além do sensacionalismo: uma análise do telejornal Brasil Urgente**. Rio de Janeiro: E-papers, 2009, 88p.

ISBN: 978-85-7650-201-2

Hideide Brito Torres¹

De diversas vertentes acadêmicas distintas, o imbricamento entre o telejornalismo e o gênero dramático vem ganhando corpo entre os pesquisadores e são inúmeras as obras que analisam essa intercessão e suas repercussões sociais e midiáticas são intensamente interessantes. Também as discussões sobre cotidianidade e mídia se debruçam sobre os diferentes objetos midiáticos, perguntando, no novo “*dilema Tostines*”: a cultura interfere na mídia ou a mídia interfere na cultura?

Lígia Lana é mestre em Comunicação Social pela UFMG. Atualmente, faz o curso de doutorado nesta mesma instituição. Atuou como docente em cursos de graduação e de pós-graduação em Comunicação Social. Sua nova pesquisa aborda o tema das celebridades e suas observações sobre o tema podem ser encontradas no blog que ela mantém na internet. Integra, desde 2003, o Grupo de Pesquisa em Imagem e Sociabilidade (<http://www.fafich.ufmg.br/gris>).

Resultado de suas pesquisas acadêmicas no Mestrado, na UFMG, o livro de Lígia Lana pretende estudar as articulações entre o cotidiano e o noticioso, a partir de suas estruturas narrativas, tendo como objeto específico um curioso tipo de jornalismo. A obra tenta responder, de um modo inovador e sem preconceito, a essa pergunta no conceito do chamado “jornalismo popular”. Creio que até mesmo por esta razão, já de

¹ Mestranda em Comunicação Social pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2009-), bacharel em Comunicação Social (2001) e em Teologia (1998) pela Universidade Metodista de São Paulo.

início, a autora procura defender seu objeto de estudo, uma vez que a primeira fala sobre o jornalismo do tipo “Brasil Urgente” expõe sua veia sensacionalista ou as inúmeras limitações de linguagem, de composição da notícia e da própria estrutura de telejornais deste tipo. Embora reconheça a pertinência das críticas, Lana procura um novo olhar, que permita descortinar as relações entre o cotidiano e a notícia no telejornalismo praticado por esse programa.

No prefácio, Vera V. França nos destaca que o valor desta obra está no fato de, a partir de um estudo de caso, propor uma forma ampla de entender o campo da comunicação. De fato, os chamados estudos de caso são uma forma recorrente nas pesquisas comunicacionais para estruturar a análise dos objetos. Seu valor é inegável, embora sempre permaneçam as dúvidas acerca da perenidade de análises desse tipo, o que França, também orientadora de Lana na pesquisa que deu origem ao livro, procura rapidamente dirimir.

Lana propõe que, ao invés de lançar olhares sobre o Brasil Urgente como um “telejornalismo policial”, se possa vê-lo como “telejornalismo dramático”. Essa mudança de terminologias implica a busca da autora por perceber e demonstrar as interações que ele promove com seu telespectador e sua tentativa de aproximar-se do cotidiano de uma cidade grande – no caso, São Paulo capital.

O primeiro capítulo trata de resgatar os precursores do telejornalismo dramático até o surgimento do programa analisado. O segundo capítulo promove a discussão em torno das características do Brasil Urgente e faz conexões entre este modelo televisivo e outros gêneros, tais como o talk show, o reality show e até mesmo programas de aconselhamento psicológico. Assim, a autora conclui tratar-se de uma construção televisiva própria, na qual o telejornalismo aproxima-se da realidade e faz surgir a “realidade televisiva”. No terceiro capítulo, Lana estuda a relação entre cotidiano, realidade e TV, pontuando as formas pelas quais o Brasil Urgente se distancia dos telejornais tradicionais para inserir a marca da cotidianidade, por estar focado nos temas relacionados com o dia-a-dia da cidade. São abordados os sentidos de cotidiano, a busca pela confiança, o cotidiano como invenção (conforme a acepção de Certeau) e, por fim, a importância da linguagem no cotidiano, ao tratar a relação entre cotidiano e comunicação.

Na conclusão, a autora reforça a necessidade de superar o preconceito acadêmico em relação ao telejornal. De fato, esta obra é uma significativa contribuição e uma abordagem interessante de um objeto de estudo que vem, ao longo do tempo, sendo ignorado, ficando em detrimento daquilo que é entendido como “jornalismo de

verdade”. Cabe lembrar, mais uma vez, que a audiência significativa desse tipo de programa já pressupõe a necessidade de interesse por parte dos pesquisadores. No interior de Minas Gerais, distante da Grande São Paulo, na pequena Itamarati de Minas, ouvi um pedreiro justificar o fato de assistir ao Brasil Urgente: “É terrível ver tantas notícias ruins, mas a gente assiste porque precisa saber, não é?”

